

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES FEIRANTES DA FEIRA COBERTA
DO PRODUTOR, NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT – AMAZONAS**

Neuziane Freitas de Souza¹
Nathacha Tello Ramos²
Frâncio Costa Simão³
Clara Patrícia Garcia Huanaquiri⁴

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres, desde a antiguidade, têm se mostrado um importante meio de comercialização de produtos, principalmente agrícolas e artesanais, como também podem ser entendidas em espaço de lazer e de encontros (GOMES, 2013). Assim, as feiras livres são locais propícios para inserção inicial no mercado de trabalho, uma vez que as atividades ali desenvolvidas não exigem muita capacitação e experiência.

Dessa forma, este estudo busca apresentar o perfil socioeconômicos das mulheres feirantes localizadas na Feira Coberta do Produtor, no município de Benjamin Constant – Amazonas, com intuito de identificar a sua situação socioeconômica e a maneira como ingressaram nesta atividade. O objetivo proposto foi alcançado a partir de uma pesquisa do tipo descritiva, havendo a participação de maneira anônima e voluntária de 30 feirantes durante a aplicação de um questionário estruturado.

Conforme os resultados, se revelou que a opção por se tornar feirantes, em muitos casos, surgiu da necessidade e da falta de oportunidade no mercado. No entanto, através do trabalho árduo, elas se ingressaram neste mercado, que faz poucas exigências de qualificação, porém gera uma renda complementar para manutenção de suas famílias. Essas mulheres enfrentam um trabalho duro em seu cotidiano, tendo apoio algumas vezes de seus filhos e marido, durante os

¹ Graduanda em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – neuzianeadm10@gmail.com

² Graduanda em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas

³ Bacharel em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – francio.costa@hotmail.com

⁴ Graduanda em Administração pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas

procedimentos laborais, sendo que durante o seu dia-a-dia, inúmeras são as dificuldades enfrentadas para permanecer firmes no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

A fim de desenvolver uma pesquisa planejada, minuciosa e fundamentada, na busca de descobertas ou esclarecimentos que assolam a determinada problemática, fez-se necessário qualificar os procedimentos de pesquisas. Quanto a metodologia utilizada, realizou-se uma pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1991), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura uma resposta.”

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado para facilitar a coleta e a tabulação dos dados. Conforme Markoni&Lakatos (1991) “o questionário estruturado é como instrumento de coleta, que permite a obtenção de informações de um grande número de pessoas em um tempo relativamente curto.”

O objeto desta pesquisa foram mulheres feirantes que atuam na Feira Coberta do produtor no centro da cidade de Benjamin Constant no Estado do Amazonas, havendo assim a participação de 30 feirantes entre os dias 25, 26 e 27 de agosto de 2017, durante a aplicação do questionário, sendo que os resultados foram tratados e apresentados de forma qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, se considerou inicialmente a descrição do gênero com maior participação na feira, havendo 70% da presença feminina, e apenas 30% masculina. Assim, percebe-se o domínio nesta atividade por mulheres das quais 47% se encontram em uma faixa etária entre 36 a 49 anos, seguido de 33% que estão acima de 50 anos, 13% entre 26 a 35 anos, e apenas 7% possui entre 15 a 25 anos, dessa maneira é notório a presença de senhoras adultas, experientes e possivelmente mães de família, porém há uma presença de um público de mulheres mais jovens, que apesar das poucas oportunidades de emprego embarcam nesta primeira experiência laboral.

Identificou-se, que estas mulheres, são por sua vez naturais de diferentes municípios e país, pois 40% são natas de Benjamin Constant e 35% são senhoras naturais do País Peru, e apenas 10% pertencentes a cidade de Atalaia do Norte,

sendo que os municípios como: Tabatinga, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Altazes e Jutai, representam cada um 3% (um percentual ao todo de 15%). Confirmou-se que a busca por esta atividade econômica, se dar pelas poucas exigências de qualificação, notando-se a baixa escolaridade entre as mesmas, sendo que 50% possuem o Ensino Fundamental Incompleto, e apenas 17% concluíram o Ensino Fundamental, esta são senhoras de maior idade que durante a sua juventude não tiveram oportunidades de estudo, e até mesmo quando ofertada, tiveram que abandonar para trabalhar. Porém, 20% destas feirantes já concluíram o ensino médio e 7% estão em fase de conclusão, sendo estas mulheres mais jovens, as quais buscam conciliar seu trabalho e estudos.

As feirantes, por sua vez, 37% encontram-se solteiras, representando um público mais jovem, os quais buscam inicialmente estabilidade e independência financeira, porém 33% convivem com seus companheiros e filhos, e 27% são casadas e somente 3% viúvas. Assim, percebe-se uma proporção maior de mulheres de família, que além de feirantes são donas do lar, tendo além de seu trabalho, obrigações com filhos, marido e demais familiares.

Outro dado relevante, é o tempo de residência destas feirantes no município de Benjamin Constant, sendo que 40% residem entre 2 a 20 anos na cidade, as quais advêm de diferentes cidades e país vizinhos, além de 46% residir entre 20 a 40 anos, e 13% destas feirantes moram mais de 41 anos no município. Sendo que 97% dessas mulheres possuem filhos e somente 3% não possuem, dos quais 63% estão em uma faixa etária 10 a 30 anos, sendo adolescente e jovens, e 26% com filhos ainda criança de 1 a 10 anos, e 12 % destas mulheres possuem filhos adultos com idade acima de 30 anos, sendo que 53% dessas mulheres não possuem auxílio dos filhos, e apenas 47% são auxiliadas no mercado pelos mesmos.

Tratando dos negócios, 87% das feirantes abriram seus negócios com recursos próprios, 10% obtiveram apoio familiar e apenas 3% buscou recursos de terceiros, tais como: empréstimo em bancos e agiotas.

Em virtude dos relatos pode se identificar que 83% das feirantes não possui cadastro como microempreendedora individual, que segundo as mesmas, dificulta o SEBRAE dá-lhes os suportes necessários. Além disso, 93% das feirantes não participam de nenhum sindicato, como também 80% não possui inscrição na previdência social. Simultaneamente apenas 17% possui cadastro, 7% está vinculado

ao sindicato e 20% pagam o INSS. Devido algumas feirantes, possuir o apoio de filhos e marido, 94% não contratam funcionários, porém, há aquelas que contêm entre 1 a 5 ajudantes (6%) e estes não possuem vínculo familiar, sendo pagos diariamente.

Antes de serem feirantes, 30 % declararam ser agricultoras, 17% donas de casa, 13% empregada doméstica, 10% cozinheiras, 10% com vendas avulsas, 7% como serviços gerais e apenas 3% como gari e lavadeira, estes dados só confirmam a busca por empregos com menos exigibilidade de qualificação no mercado de trabalho.

A pesquisa ressalta os motivos que levaram as feirantes à abertura de seus negócios, foram diversos, mais 53% delas esclarecem que as principais causas refere-se a carência de produtos agrícolas na feira, significando uma oportunidade para empreender e abrir seu próprio negócio. Já 13% para assegurar uma renda complementar, e 23 % pelo fato de estarem desempregadas e precisando manter seus filhos e família, e 3% refere-se a herança herdada pelos seus maridos e outros familiares já falecidos, os quais pela necessidade e pouca oportunidade de emprego que a cidade oferece deram continuidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam, sobretudo, que as mulheres investigadas, muitas vezes, apresentam-se como mantedoras de seus lares. A opção por tornar-se feirante, em muitos casos, surgiu da necessidade, da falta de oportunidades de trabalho. No entanto, através de trabalho árduo, elas se inseriram neste mercado, que faz poucas exigências de qualificação.

Tais empreendedoras obtêm renda para atender, principalmente, as demandas familiares. O perfil das entrevistadas revela, que são mulheres experientes e senhoras mãe de família, com filhos dos quais alguns ainda as ajudam, mas também são jovens que por falta de oportunidade ainda sim conciliam seus estudos com o trabalho. Essas mulheres transpuseram e continuam transpondo, dia a dia, inúmeras dificuldades para se manter economicamente ativas, apesar de atuarem de forma aleatória, sem buscar apoio de instituições que colabore para o crescimento de seu pequeno negócio.

Assim, essas mulheres permanecem no mercado, gerando emprego e renda para si e seus familiares e até mesmo para outras pessoas quando contratam empregados, as quais criam e mantem seus negócios apesar das dificuldades como

manutenção do lar. Diante do exposto, a presente pesquisa revelou-se como uma oportunidade valiosa de se conhecer um pouco mais a realidade socioeconômica das diversas mulheres feirantes que atuam na Feira Coberta do Produtor de Benjamin Constant-Amazonas, seja elas brasileiras ou peruanas, casadas ou solteiras, com filhos e sem filhos, jovens ou experientes, o importante é ressaltar que elas estão buscando seu espaço no mercado, apesar deste ainda ser tão limitado a esta classe.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, pela liberação e apoio no desenvolvimento desta pesquisa, como também as mulheres feirantes objetos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6º ed. – São PAULO: Atlas, 2004.

GOMES, Almiralva Ferraz; SILVA, Joice de Souza Freitas; SANTOS, Adilson Almeida dos; SANTANA, Wesley Gusmão Piau; SANTOS, José Antonio Gonçalves dos. **Perfil Socioeconômico de Mulheres Feirantes: um estudo no interior baiano**. Vitória: VI Encontro de Administração Política, 2013

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.